

Mercúrio: União Européia deve avançar urgentemente com o banimento da exportação de mercúrio

Bruxelas: 10 de setembro de 2006. As ONGs¹ de meio ambiente e saúde que se opõem ao mercúrio recomendaram no dia 08 de setembro de 2006 à União Européia que rompa a sua imobilidade e prossiga finalmente com as ações pelo banimento das exportações de mercúrio e pelo armazenamento seguro de mercúrio excedente que estão atrasadas, em conformidade com a Estratégia para o Mercúrio da União Européia de 28 de janeiro de 2005. “Estamos aguardando desde o início do ano a Comissão apresentar alguma proposta. A cada mês de atraso a Europa está poluindo o planeta com uma das substâncias mais tóxicas para o ser humano atualmente existentes”, disse John Hontelez, Secretário Geral do Bureau Ambiental Europeu (EEB).

Todas as partes concordam que existe a necessidade de pressionar pelo banimento das exportações de mercúrio pela União Européia. Há algum tempo, desde junho de 2005, os Ministros de Meio Ambiente da União Européia aceitaram a necessidade do banimento e concordaram com a estratégia. Em março deste ano o Parlamento Europeu também requereu o banimento de exportações. A mudança estaria de acordo com a decisão da 23ª. Reunião do Conselho Diretor da UNEP (Programa de Meio Ambiente para as Nações Unidas), na qual a União Européia declarou aos governos de todo o mundo sua intenção de interromper as exportações desta substância perigosa.

“A União Européia é o maior exportador mundial de mercúrio, e a maior parte do mercúrio vai para os países em desenvolvimento,” disse Ravi Agarwal, da Toxics Link, Índia. “Esta neurotoxina perigosa é geralmente usada e liberada sem cuidado, contaminando os trabalhadores, suas famílias, comunidades locais e os alimentos globais. A União Européia deve admitir que tem o dever moral e econômico de liderar a questão dos problemas globais relacionados ao mercúrio.”

“A forte liderança da União Européia irá não só encorajar mais países a reduzirem seu consumo de mercúrio, mas também irá encorajar acordos de comércio global, que são claramente necessários”, disse Zuleica Nycz, ACPO, Brasil. “O banimento das exportações de mercúrio reduzirá a demanda devido ao aumento de preços e com isso irá estimulará o seu uso mais eficiente reduzindo as emissões sem impacto econômico adverso^{2,3}”.

As ONGs enfatizam que o banimento proposto das exportações deve abranger mercúrio metálico, compostos de mercúrio e produtos que contêm mercúrio que são, ou logo serão, sujeitos às restrições de uso e comercialização na União Européia. A União Européia precisa evitar duplos padrões de comportamento e permitir que todos os cidadãos do mundo sejam protegidos da mesma forma. O banimento das exportações de mercúrio pela União Européia deve ser implementado o mais brevemente possível, de preferência até 2008⁴, mas certamente não pode passar de 01 de janeiro de 2011. A resolução do Parlamento Europeu (março de 2006) exigindo a implementação por volta de 2010 também deve ser levada em conta.

“Uma posição firme e clara da União Européia é essencial para confirmar as ações globais apresentadas nesta Estratégia da Comunidade”, disse Michael Bender do Projeto de Política de Mercúrio/Grupo de Trabalho pelo Banimento do Mercúrio, “que deve enviar uma mensagem clara para o mundo que as emissões, fornecimento e demanda de mercúrio devem ser reduzidas a um mínimo absoluto, tão rapidamente quanto possível, e

nesse ínterim, devem ser tomadas medidas para proteger a saúde das pessoas que estão mais sob risco, particularmente as mulheres grávidas e as crianças.”

O mercúrio se espalha a longas distâncias através da atmosfera, contaminando a cadeia alimentar tanto na Europa quanto em todo o mundo, causando sérios riscos à saúde humana, à biodiversidade e ao meio ambiente. “Não deveríamos subestimar o valor de um compromisso firme da União Européia de atacar o problema do mercúrio em nível global”, disse Génon Jensen, Diretor da *European Public Health Alliance Environment Network*. “Estamos diante de uma excelente oportunidade de reduzir os riscos para a saúde de milhões de cidadãos europeus e muitos mais em nível global, e absolutamente não podemos perdê-la.”

A Avaliação de Impacto Ampliado da União Européia revela que cerca de 3 a 15 milhões de pessoas na Europa apresentam níveis de mercúrio próximos ao limite recomendado, e muitas delas têm níveis dez vezes acima, conhecidos por causarem sérios efeitos neurológicos. Embora a avaliação da União Européia não faça um cálculo dos custos dessa contaminação, um estudo recente⁵ estima que 300.000 a 600.000 bebês nascidos a cada ano nos EUA sofrem de problemas no seu desenvolvimento neurológico devido à exposição direta de metil-mercúrio, e que isto custa à economia uma quantia estimada de US\$8 bilhões ao ano de prejuízo.

Para maiores informações:

Veja a carta enviada para os Comissários da União Européia:

http://www.zeromercury.org/EU_developments/060907Letter_%20to_Commissioners_Mercury_Export_Ban.pdf

Elena Lymberidi, EEB, www.eeb.org, elena.lymberidi@eeb.org, T: +32 2 289 1301

John Hontelez, European Environmental Bureau (EEB) Secretary General, hontelez@eeb.org, T: +32 2 289 1091

Génon K. Jensen, EPHA Environment Network (EEN), www.env-health.org, genon@env-health.org, T: +32 2 234 3640

Michael Bender, Ban Mercury Working Group, www.ban.org/Ban-Hg-Wg/Mercurypolicy@aol.com, T: +1 802 2239000

Zuleica Nycz, ACPO, <http://www.acpo.org.br>, zuleica@acpo.org.br, T: +55 41 3014-8096

Ravi Agarwal, Toxics Link, <http://www.toxicslink.org/>, ravig1@vsnl.com, T: +91 11 24 32 80 06

¹ ONGs ambientalistas incluem

EEB – Bureau Ambiental Europeu, www.eeb.org, uma federação com mais de 140 organizações de cidadãos ambientalistas com sede em todos os Estados Membros da União Européia e na maioria dos Países de Acesso, assim como em alguns países vizinhos. Essas organizações abrangem entidades locais e nacionais, européias e internacionais. O objetivo do EEB é proteger e melhorar o meio ambiente da Europa e capacitar os cidadãos europeus para fazerem sua parte e alcançar esse objetivo.

Grupo de Trabalho Zero Mercury, WWW.ZEROMERCURY.ORG, é uma coalizão internacional de mais 40 organizações não governamentais de interesse público de todo o mundo criada em 2006 pelo Bureau Ambiental Europeu e pelo Projeto de

Mercúrio/Grupo de Trabalho pelo Banimento do Mercúrio. O objetivo do grupo é alcançar emissões, demanda e fornecimento “Zero” de mercúrio, de todas as fontes que possamos controlar, visando eliminar o mercúrio do meio ambiente em nível da União Européia e em nível global.

Grupo de Trabalho pelo Banimento do Mercúrio, www.ban.org/Ban-Hg-Wg/, é uma coalizão internacional de 28 organizações não governamentais de interesse público de todo o mundo criada inicialmente em 2002 por 2 ONGs com sede nos EUA, a Basel Action Network (www.ban.org) e o Projeto de Mercúrio (www.mercurypolicy.org) que trabalham para banir a poluição causada por metais pesados – Mercúrio.

European Pulic Health Alliance Environment Network (EEN), www.env-health.org é uma organização não governamental internacional que defende a proteção ambiental como meio de melhorar a saúde e o bem estar. Os grupos e organizações membros representam a saúde, o meio ambiente, as mulheres, profissionais de saúde e outros. O grupo é formado por 41 grupos (6 organizações internacionais, 11 redes européias, e 24 organizações nacionais/locais) incluindo organizações não governamentais, órgãos profissionais representativos de médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da saúde, instituições acadêmicas e outras organizações sem fins lucrativos.

Health Care Without harm (HCWH), www.noharm.org é uma coalizão internacional de hospitais e sistemas de saúde, profissionais da medicina e da enfermagem, pessoas com saúde afetada, sindicatos de trabalhadores, organizações ambientalistas e religiosas. HCWH se dedica a transformar o mundo da indústria dos cuidados de saúde, sem comprometer a segurança ou o cuidado do paciente, de modo que ecologicamente sustentável e não mais uma fonte de danos à saúde pública e ao meio ambiente.

E com o apoio de ONGs dos EUA (Conselho de Defesa dos Recursos Naturais), Índia (Toxics Link), China (Global Village of Beijing) e Brasil (ACPO – Associação de Combate aos POPs).

² Veiga MM, PA Maxson, LD Hylander, “Origem e consumo de mercúrio por pequenos mineradores.” *Journal of Cleaner Production* 14 (2006) 436-447, Elsevier.

³ COM (2005) 20 final – Avaliação de Impacto Ampliado, sobre a Estratégia da Comunidade Européia sobre Mercúrio, pg. 26

⁴ Conforme proposto originalmente nas primeiras minutas da Comissão Européia como também pela Presidência de Luxemburgo. <http://register.consilium.eu.int/pdf/en/05/st07/st07986.en05.pdf>

⁵ Estudo de Mount Sinai: Saúde Pública e Conseqüências Econômicas da Toxicidade do Metil-Mercúrio no Cérebro em Desenvolvimento, 28 de fevereiro de 2005
<http://ehp.niehs.nih.gov/members/2005/7743/7743.pdf>